

ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DE
DOIS PARTIDOS: O P.A.I.G.C. e o P.A.I. SENEGAL

pt Babakar SINE

Em Setembro de 1956, após duas reuniões secretas em Bissau, e alguns preliminares de Senegal, nasce o P.A.I.G.C. Tanto um caso como outro, um pequeno grupo, formado por antigos estudantes, estava na base. Mas os destinos respectivos destas duas organizações são extremamente diferentes, embora ambas tenham afirmado desde o início a sua vontade de mobilizar as forças populares para a conquista da independência nacional. Paradoxalmente, o P.A.I. de Senegal, por se mobilizar a partir de uma plataforma ideológica avançada, o marxismo-leninismo, ainda não registou vitórias notáveis contra o império francês. Não é não dirija de maneira consistente a luta de libertação nacional no Senegal, como ainda se reduziu simplesmente a um "marxismo grupuscular", hoje, dividido e fragmentado em diversas facções mais ou menos organizadas.

Com efeito, o marxismo grupuscular no Senegal conta com várias pequenas organizações tão sectárias quanto ineficientes, alimentadas no seu rio contenciosos tão graves como aberrantes a respeito das ~~tarefas~~ importantes tarefas actuais.

Temos, para dar alguns exemplos, dois P.A.I., um legal, um semi-clandestino, a Liga Democrática seida de uma cisão, entre cujos dirigentes se encontram alguns ex-P.A.I., e um partido de grupusculo trotskyista. Todos, na sua maioria, provêm da divisão do P.A.I. histórico. Do outro lado, encontra-se o P.A.I.G.C. a situação é totalmente diferente. Este partido, que nunca se intitulou abertamente marxista-leninista, conduziu de forma consistente a luta armada de libertação nacional na Guiné e em

Cabo Verde e deu provas de uma ~~clara~~^{prática} revolucionária admirável (2)
na ~~estrutura~~ organização e na direcção das forças populares
anti-imperialistas; mas, sobretudo, distinguiu-se notavelmente
pela sua unidade e a sua homogeneidade organizacional e
ideológica.

Uma aproximação comparativa entre estes dois tipos de organi-
zação parece-nos muito elucidativa, não apenas para ilustrar
os avatares do "marxismo gupuscular" e pequeno burguês, mas
sobretudo para mostrar como a luta anti-imperialista consequente
não é sempre, no essencial, simples questão de opção ideológica,
nem ^{de} outra coisa: nomeadamente nos casos precisos, a união
radical e íntima entre pequena burguesia revolucionária e as mas-
sas populares.

Para evitar cair no modelo de comparação de tipo mecanis-
ta (comparações não é razões), talvez seja prudente, desde este
momento do nosso raciocínio, marcar muito nitidamente as
linhas de diferença e especificidade que separam as duas situa-
ções históricas em que as duas organizações, P.A.I. e P.A.I.G.C.,
evoluíram.

1º A situação colonial portuguesa foi caracterizada por
uma aprofundada absoluta de contradições que se explica por um
factor essencial: o colonialismo português exprime um capitalismo
muito retardatário e muito atrasado, o do Portugal pascista.
Este dado explica a acuidade das confrontações entre o apar-
elho colonial e as massas populares, deixados no obscurantis-
mo e na exploração mais desvergonhada.

Este contexto é de longe diferente do que existiu,
mesmo no Senegal colonial; a situação económica e social das

missas, o fim de exploração, a modalidade desta não são
nem do mesmo nível, nem da mesma natureza.

2. A urbanização relativamente ~~desenvolvida~~^{avangada} no Senegal
e a escolarização relativamente desenvolvida, assim como
uma certa vida política colonial, com as suas tradições políti-
quias e eleitoralistas favoreceram a emergência de elites po-
líticas ou intelectuais de origem pequena-burguesa, mais ou
menos cortadas dos raízes populares, ou, pelo menos, das massas
rurais.

Estas duas características não se encontram na Guiné-
Bissau, onde os raros elementos "instruídos" conservaram muitas
vezes os seus laços populares, sobretudo rurais. Lembremo-
nos de experiência crucial no aprofundamento da sua consciência
revolucionária que ~~os~~ Cabral vivem nos campos quincenas
entre 1952 e 1954

"Durante dois anos, lembra-nos Basil Davidson, ele
percorreu o seu país de uma porta à outra, adquirindo um
conhecimento local pormenorizado, penetrando intimamente a exis-
tência dos camponeses e preparando-se, muito conscientemente,
para o que viria mais tarde" (1)

Assim, a acção ~~de~~ surpreendida pelo P.A.I.G.C. e, singu-
larmente, por Cabral, é exemplar. A base social deste partido
que dela resultou e que se constituiu ao longo da experiência
revolucionária tornou-se qualitativamente diferente da da maioria
parte dos partidos africanos de vanguarda, entre os quais o P.
P.A.I. Senegal. ~~De~~ mesmo se pode dizer dos lugares onde o Par-
tido de Cabral se , essencialmente o campo e os meios

(1) Basil Davidson - "Revolução em África - A libertação da Guiné
portuguesa". Ed. Combat/SEUIL, pag. 35.

populares, urbanos. E as duas falhas essenciais que explicam a falta de sucesso e o êxito do P.A.I.G.C. foram e continuam a ser o facto de se ter despois de uma direcção esboçada e de uma tónica implantação popular.

3: Poder-se-á pensar que a medida de desenvolvimento que atinja o P.A.I. talvez não favoreça o seu desenvolvimento nem a sua implantação popular. Mas, será esse um obstáculo absoluto?

O P.A.I.G.C., embora grupuscular de início, desenvolveu-se, no entanto, em condições piores de clandestinidade e de luta armada.

As razões fundamentais que explicam a estagnação do agrupamento marxista que é o P.A.I. em organização ~~essencial~~ ~~grupos~~ grupuscular reduzido a uma base essencialmente repressiva-burguesa são de diversas ordens:

a) é preciso informar-se sobre o modo de constituição do partido. Ele nasceu essencialmente do movimento dos Estudantes Africanos em França, portanto, no essencial, importado do exterior, na referência do repressivo de certos poderes intelectuais que se formaram tanto no movimento estudantil como nos círculos marxistas fortemente influenciados pelo P.C.E. (os grupos de línguas - o grupo dos estudantes R.D.A. (1). A este respeito, o itinerário de Hajemout Diop é significativo.

(1) Os grupos dos estudantes politicamente mais avançados na época por volta dos anos 1950 ou no fim da 2ª guerra mundial eram dois: o G.A.R.E.P. (Grupo Africano de Pesquisa e de Estudo Makhtar) e, H' Bow Assane-Seck - que devia formar mais tarde o P.R.A. Senegal, e, por outro lado, o movimento dos estudantes R.D.A. com Cheikh Fall - Youssouf Sylla - Hajemout Diop - Cheikh Anta Diop - M' Baye Niang. Estes dois últi-
(volta)

(5)

Este grupo de elementos intelectuais revolucionários viveu muito tempo na Europa, e portanto ficou objetivamente cortado das realidades populares. Ele podia-se ter proclamado vanguarda do proletariado e vanguarda marxista; mas faltou, é preciso reconhecê-lo, um trabalho prévio de penetração nos meios populares, tanto rurais como proletários. A ideologia marxista, desde o início, foi enxertada do exterior num meio não preparado. A este respeito, estamos longe das famosas investigações no mundo agrícola, feitas por Gabriel nomeadamente, e que terminaram pelas suas conclusões de 1953, consignadas no seu célebre "Discurso contra a dominação petrolífera". Lembremo-nos de que Mao Tse-Tung, anteriormente, antes da fundação do Partido comunista chinês, em 1921, procedeu às mesmas investigações e efectuou a mesma penetração no meio das massas populares. Podemos nomeadamente no seu trabalho de investigação no Hunan.

Não há nada disso no caminho percorrido pelo P.A.I. Senegal; ^{uma certa} seu modo de constituição, mesmo se, simbolicamente, se teve ~~intervenção na cidade~~ bairro operário de Diour, foi tão artificial, tão chapeado, marcado por um voluntarismo papavo-burlesco mais racionalista que verdadeiramente marxista, que nunca conseguiu, mesmo mais tarde, desembaraçar-se de tais sequelas. A sua ~~base~~ base social (estudantes - intelectuais - funcionários essencialmente) apresenta todos os ~~meses~~ estigmas de tal facto.

O movimento estudantil nasceu, assim, o partido desde a sua origem. É sintomático constatar que a maior parte dos quadros dirigentes foram os que participaram na redacção desse primeiro número especial de "Presença Africana" (n.º 14 - 1953) intitulado "Os estudantes negros falam" (ver o artigo de Maj. mont Diop: a única saída: a independência total - o único

carinhoso; um vasto movimento de uniões anti-imperialista). Este artigo, assim como as outras contribuições teóricas, contém em filigrana todas as problemáticas a partir das quais deviam nascer o programa do P.A.I. e o seu manifesto de setembro de 1957.

Na constituição desta organização, o movimento estudantil foi incontestavelmente a alma mater. Quênicamente e foi ele que, até hoje, fornece o essencial dos seus quadros dirigentes e do nível mais elevado (os antigos dirigentes das organizações de massas estudantis transformaram-se muitas vezes, após a universidade, em quadros dirigentes do partido). Um tal processo nas relações - movimento estudantil / partido - explica-se pelo facto de a pequena burguesia intelectual e revolucionária desempenhar um papel muito importante nas lutas de libertação nacional (cf. todas as obras notáveis de Cabral sobre a questão).

Mas, a despeça, para o P.A.I., é que ele não soube dotar-se de uma direcção proletária, nem uma direcção partilhada com o elemento proletário. Este facto não é ~~responsabilidade~~ da responsabilidade do partido, ele é devido simplesmente a uma razão histórica, dada a falta de elementos proletários verdadeiramente formados e imbuidos de ideologia marxista-leninista. Facto mais grave: vítima das mesmas crises pequeno-burguesas, o P.A.I. também não soube, depois disso, dotar-se de uma base proletária sólida, que tivesse podido controlar e dar à direcção do partido uma orientação popular ou condicionar social para se radicalizar.

Um documento publicado após o Congresso do partido em Bissau, no início de 1962 (Problemas do partido, p. 203), mencionava o recrutamento de 30% de operários e 20% de camponeses e pescadores. Todas as dúvidas são permitidas sobre a

... exactidão desta estatística. Se assim fosse, como se poderia explicar o fracasso por e o pequeno impacto que essas forças operárias e camponesas tiveram sobre o desenvolvimento do partido?

Na verdade, o P.A.I. não conseguiu penetrar nos sindicatos operários, que ficaram muito tempo entre as mãos dos dirigentes reformistas e burgueses mais ou menos controlados pelos partidos de direita. ^{Acrescentando, de forma significativa, que é} O único sindicato simplesmente pequeno-burguês sobre o qual o P.A.I. exerce influência é o S.U.E.L. (Sindicato único do ensino laico).

Entre 1966 e 1968-69, ~~este~~ contudo, produziu-se um início de penetração dos membros do partido nos meios operários e sindicais, nomeadamente na U.N.T.S. (União Nacional dos Trabalhadores ~~Unificados~~ Senegaleses). Todavia, o predomínio dos elementos pequeno-burgueses no partido acaba de ser explicitamente reconhecido num recente número do Komsomol, órgão central teórico do partido, como se se tratasse duma espécie de auto-crítica:

"O predomínio dos elementos pequeno-burgueses ~~no~~ no partido, aí se lê, e principalmente a nível das suas ^{suas} instâncias de concepção e direcção, teve por consequência ~~estes~~ ^{certos} traços da acção política do partido, que se traduziram pelo espontaneísmo na maneira de tratar ~~os~~ ^{os} problemas, etc..."

Este espontaneísmo está enterrado, se se conhece o voluntarismo "operarista", sem base operária, que o partido se empunha em manifestar e, sobretudo, o ritualismo que o caracteriza na solução dos problemas da advancedemocrática.

Parece que o partido tem dificuldade em desembaraçar-se das suas próprias ~~experiências~~ ^{experiências} negativas, herdadas do passado (os mesmos esquemas de análise - os mesmos métodos e o mesmo estilo de direcção). Até aqui, ele apenas vive de retóricas, mas ainda não de rediscussões radical do perfil de organização que ele é e do modo de funcionamento que reproduz.